



PUBLICAÇÃO SEMANAL

25 DE DE MARÇO 1909

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

III ANNO

Anho, sem estampilha 18200 reis. \* Com estampilha 18360 reis.  
 Numerq avulso 40 reis \* Brazil, (moeda forte) 24500 reis.  
 Redacção e administração, Rua Velha Belção n.º 7 e 9—ESPOZENDE

Director, proprietaria e administrador—José da Silva Vieira.  
 Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende

ANNUNCIOS (seção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis \* Comunicados, ou reclames (seções) 60 reis  
 Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. \* Imposto do sello (em cada publicação) 10 rei.  
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-  
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 129

## UM GRITO DE FOME

Transcrevemos do nos-  
 so collega de Lisboa, «O  
 Paiz», o artigo que se se-  
 gue referente á crise de  
 trabalho de que está en-  
 fermo todo o paiz. Elle é  
 significativo e está de ac-  
 cordo com a nossa opi-  
 nião:

«É conhecido de toda a  
 gente o que acaba de pas-  
 sar-se em Murça, essa terra  
 do norte que de repente sae  
 de entre a sua obscuridade,  
 para se collocar n'um plano  
 de notoriedade evidente.

Um grupo numeroso de  
 homens, gente do campo,  
 gente do povo, entrou na  
 villa e, dirigindo-se á rece-  
 bedoria, queimou a escri-  
 pturação numa revolta con-  
 tra a nota de impostos onde  
 estavam os seus nomes.

Uma revolta popular, lhe  
 chamaram varios jornaes,  
 que, n'estas occasiões, e em  
 face d'estes acontecimentos,  
 não sabem indagar dos ori-  
 gens nem das causas.

No acto dos homens de  
 Murça não foi uma rebel-  
 ião, mas simplesmente um  
 grito de fome.

Elles vinham d'uma feira  
 local, extenuados pela mar-  
 cha atravez dos caminhos,  
 e desesperados com os re-  
 sultados das suas transac-  
 ções.

Não tinham vendido o co-  
 sa com que se alimenta-  
 sem uma semana, viam já  
 deante dos seus olhos o fan-  
 tasma da fome.

A caminho das suas al-  
 deias, esse fantasma ganha-  
 va proporções, crescia as-  
 sombradamente como crea-  
 ção diabolica. Eram os cam-  
 pos vasilos, os lares apaga-  
 dos, os filhos magros pe-  
 dindo pão — tudo isso que  
 apparece ao faminto nas

horas de desgreaça.

E, no emtanto, ali perto  
 dentro da villa, havia um  
 guichet que não se fartava  
 nunca,—a recebedoria, bo-  
 cea sempre hiante para as  
 suas migalhas, que reclama-  
 va imperiosamente, apon-  
 tando-lhes ao peito essa ar-  
 ma tremenda—a penhora!

A cholera do faminto é  
 terrivel, e, quando desafoga,  
 já não ha força que a conte-  
 nha, sem que ella leve adean-  
 te de si o que a fez des-  
 pertar.

Em Murça foi assim.

Os camponezes não pro-  
 vocaram tumultos, não fi-  
 zeram arruaças; o seu des-  
 tino era aquella bocca abert-  
 ta que lhes reclamava o que  
 elles não tinham. Correram  
 para essa bocca—e tapa-  
 ram-na.

Depois, com a mesma or-  
 dem, tudo debandou, sem  
 uma hostilidade.

Entretanto, veja-se as de-  
 duções que o caso suggere:

Não ha muitos dias, o  
 povo de Valpassos entrava  
 na recebedoria, e, em silen-  
 cio, apesar do seu numero,  
 trazia para a rua os paizis  
 todos que encontrava—e  
 queimava-os, retirando em  
 boa paz, sem mesmo ser  
 presentindo pela população  
 da villa.

Ainda o acontecimento  
 se discutia, com o primeiro  
 calor da surpresa, quando  
 outra povoação numerosa  
 —a de Alijó pratica o mes-  
 mo acto, indo á recebedoria  
 queimar a papelada toda.

E, ainda desta vez, a mes-  
 ma cordura, o mesmo so-  
 cego.

Não era um bando de  
 desordeiros: era um bando  
 de famintos.

Mas o que vemos n'esta  
 simultaneidade no ata-

que aos papeis do Estado  
 além do grito de fome que  
 na verdade isto significa?  
 Que o povo começa a sa-  
 cudir a albarda de resigna-  
 ção, que fez da gente por-  
 tugueza o povo mais soff-  
 redor da Europa.

Ha vinte annos aquella,  
 pobre gente pagaria os seus  
 impostos todos, nem que  
 tivesse de os tirar da cami-  
 sa, e, não o podendo fazer,  
 veria ir-se o seu lar, o seu  
 leite, o leite dos filhos, sem  
 uma palavra de revolta, sem  
 um gesto de rebellião.

Onde vae essa resignação  
 do povo soffredor, que ho-  
 je assim se revolta contra o  
 que é uma affrontosa injusti-  
 ça, e procede por suas  
 mãos, n'uma ordem, n'uma  
 cordura, que a todo o mun-  
 do dá lição de organização  
 revolucionaria?

O acto de Murça, Alijó,  
 Valpassos, é o primeiro  
 grande gesto d'um povo,  
 que, depois de um somno  
 de seculos, desperta para sa-  
 cudir de si os bandos de lo-  
 bos que lhe andam em casa.

Já não ha que duvidar: o  
 povo levanta a cabeça e co-  
 meça a responder como de-  
 ve.

Agora sim! Agora é que  
 aqueles povos poderão re-  
 clamar, para si, a qualidade  
 de povo soberano, que o é  
 pelo seu acto, esse acto atra-  
 vez do qual nós começamos  
 a vêr, emfim, o povo por-  
 tuguez.

Hontem foi Murça, Val-  
 passos, Alijó; manhã será  
 todo o norte, todo o sul, o  
 paiz em peso desde o Mi-  
 nho ao Algarve, e é então  
 que nós assistiremos final-  
 mente ao completo desper-  
 tar d'uma nacionalidade.

## O BOM PESCADOR

O sol rubro, em leito  
 De nuvens descendo,  
 Tremente, crescendo,  
 No mar se vai a pôr.

Sentado no barco,  
 Que a onda embalava,  
 Scismando cantava  
 O bom pescador.

A paz da sua alma  
 No olhar exprimia,  
 E a voz traduzia  
 Scismar do cantor:

E o canto sereno  
 Levava-lhe a brisa,  
 Que á tarde desliza  
 Com meigo frescor.

«Acabem de todo  
 No prado as boninas  
 E em vastas campinas  
 Não surja uma flôr;

Dispa-se o ameciro  
 Da rollia viçosa,  
 E o Tejo em lodosa  
 Mude esta azul cor;

O vento gelado  
 Só reine e as procellas;  
 Das vivas estrellas  
 Se apague o fulgor:

O sol radioso  
 Em nuvens se envolva  
 E a terra não volva  
 Seu grato calor;

Que do horrído inverno,  
 Contigo, oh serrana,  
 Na minha choupana  
 Rirei de furor!

Não pensa se as veigas  
 Se vestem de relva,  
 Se está nua a selva  
 Do ludo verdor;

Nem ouve os rugidos  
 Do vento inquieto  
 Quem, sob o seu tecto,  
 Se abriga no amor.

Nasci, eduquei-me  
 N'um mundo mais nobre,  
 Agora sou pobre,  
 Sou um pescador.

A' borda do abysmo  
 Chegou-me a ventura;  
 Meui d'elle a altura,  
 Desci sem pavor.

Co' a dita se enlaça  
 Humilde existencia,  
 Se do homem a essencia  
 O orgulho não fór.

Enquanto de peços,  
 De ferteis doçuras,  
 Emfim, de riquezas  
 Eu pude dispor,

O somno tranquillo  
 A mim não descia,  
 Que o ferro tenia  
 Do vil salteador.

Na minha alma, immersa  
 Em noite e amargura,  
 Pesava bem dura  
 A mão do senhor!

Agora misturo  
 Do rude oceano  
 Na vagas, afãno,  
 O honrado suor;

Agora sereno  
 Venh dias após dia,  
 E a noite sombria  
 Não corra o temor;

Porque entre teus braços,  
 Esposa querida,  
 Me esqueço da vida  
 Do mar e do vento;

Da vida no sonho  
 Que importa vil ouro,  
 Se tu és thesouro  
 Perpetuo de amor;

Se ainda em teus labios,  
 Oh cara consorte,  
 Virá doce a morte  
 Minha alma depor?

Nas ribas fragosas,  
 Que os ventos castigam,  
 E as ondas fustigam  
 Com longo fragor,

Ao pé da ermidinha,  
 Nesse adro tão só,  
 Envolto no pó,  
 Sem gozo, sem dôr,

Tranquillo, obscuro,  
 Privados de luz,  
 A' sombra da cruz  
 Do Deus Redemptor,

De ti só lembrados,  
 Em triste oração,  
 Os restos se vão  
 Do teu pescador.

Alexandre Horouano.

## EN LA TARJETA

Lá niña de Buenos Aires  
 Que buenos aires que tiene!  
 Abanico de mis ojos,  
 Cuando va y cuando viene,  
 Lá niña de Buenos Aires  
 Que buenos aires que tiene!

Y como no pasa, vuela,  
 Por sus aires y donaires,  
 Quien se marchara en sus alas,  
 Palomita, á Buenos Aires!  
 Que, como no pasa, vuela,  
 En sus aires y donaires.

Por ella los aires beho  
 Y de sus aires yo vivo;  
 Y así és, con mis anhelos,  
 Que por los aires l'es escribo.  
 Airosa de Buenos Aires,  
 Quien por los aires yo vivo.

João Verde.

## As geadas em 1909

Segundo o meteorologista francez Mr.  
 Hallauer, a influencia do sol sobre a terra  
 determinará n'este anno geadas primave-  
 raes de grande prejuizo para a agricultura  
 em geral e muito especialmente para as  
 hortaliças e vinhedos.

Outro collega de Hallauer, o professor  
 Bruckner, crê tambem que haverá frios tar-  
 dios fundamentando o seu parecer com os  
 mesmos dados d'aquellas evoluções fixas da  
 terra em volta do sol.

Segundo Bruckner, ha muitos seculos, o  
 clima europeu occidental soffre oscillações  
 regulares cuja duração é de 30 a 31 annos.  
 Cada evolução tem dois periodos eguaes de  
 duração; um frio e humido e outro caloro-  
 so e secco. O ultimo periodo caloroso acaba-  
 bou em 1900, começando em seguida o da  
 humidade e frio que terminará em  
 1915.

Tal é a opinião dos que estudando o sol,  
 vaticinam geadas tardias. Se dermos credi-  
 to a outros prophetas dos tempos que es-  
 tudam a lua, tambem elles auguram ge-  
 adas primaveraes.

A lua de março termina muito tarde  
 este anno, pois a sua duração alcança a  
 fins d'abril e bem sabido é pelos lavra-  
 dores a sua influencia e mais niuda a da  
 lua d'abril chamada lua vermelha porque  
 avermelha e secca os rebentos.

Linda perspectiva!



## ARBORICIDIOS

Passa de desfôrro; toca as raías do selvagismo o que se vem praticando entre nós.

Tendo a nossa illustre edilidade mandado proceder ao plantio de arvoredo em varios pontos, com o objectivo de alindar e sanear a villa, não coube no animo de uns selvagens que por ahi vivem ver as nossas praças e largos ostentando bellos renques de liliás, platanos e outros formosos exemplares do reino vegetal.

E armando-se, deram a commetter verdadeiros arboricidios, golpeando umas árvores e cortando cerce outras, no largo João Franco e principalmente na rua da Obra.

Reparando o mal praticado com a plantação de outras arvores, os vandalas proseguiram na sua obra de destruição na noite de antes de hontem

Vejam que selvagens, que refinadissima heida de malandros!

Essa cáfila de negros... brancos, está pedindo chicote, sr. Administrador do concelho, e bom será que os trabalhos para a sua descoberta deem resultado.

Todo o correctivo é nada para os puuir.

Depois de interrogado na Administração do concelho, foi recolhido à cadeia o lavrador Antonio Ignacio da Costa, sobre quem recatam suspeitas de connivencia nos arboricidios commetidos.

## Commissão

**R. Sampaio**

Por falta de comparencia do membro sr. Xavier Vianna, aliás justificada, não reuniu domingo esta Commissão.

Reunir-se-ha ainda esta semana ou, quando não seja possível, no proximo domingo ás 2 horas da tarde, no theatrinho-escola.

## Remedio infallivel contra a tosse antiga

Um frango pequeno, uma onça de raspa de feado, uma quarta de assucar candido. Pinta-se tudo ao lume em um litro de agua deixo-se ferver até se reduzir a um terço, e depois, aromatise-se com agua de laranja e deixo-se esfriar. Tome-se uma colher de sopa ao levantar e no deitar da cama, que é remedio infallivel para tosse inveterada.

## Entre amigos

Ora viva o menino...

—O menino, virgula.

—O menino... e amigo, que vem de Fão, não é verdade?

—Isso mesmo.

—De ver as tricannas, hein?

—Nada d'isso. De casa do Ignacio Turra, onde fui comprar uma mobilia para a minha nova habitação.

—Então o Ignacio tambem tem mobílias feitas?

—Pois não sabe que elle abriu um grande deposito de mobiliario?

—Não sabia!...

—Pois é verdade. E olhe que vende mais em conta ou, por outra, mais barato do que em Barcellos, Vianna e Povoá.

—Estimo saber isso, pois tinha de comprar varios objectos para a minha casa, e la irei ver essas baratezas.

—Adeusinho, e até logo

—Até logo... obrigado.

## Governador civil

Ouvimos que vae ser nomeado magistrado superior d'este distrito o sr. dr. A. Vicente Leal Sampaio, meritissimo juiz de direito d'esta comarca.

Tem estado no Porto, com sua esposa o sr. Antonio C. de Carvalho Granja, habil escrivão de fazenda d'este concelho.

Encontra-se na capital o sr. dr. João C. da Fonseca Lima; douto advogado e conservador d'esta comarca.

Foi transferido para os Arcos de Val de Vez o sr. Bento Secundino Boaventura Rodrigues, zeloso fiscal dos impostos ha muito tempo exercendo o cargo de chefe da fiscalisação n'este concelho

## S. José

Conforme o *Espozendense* noticiou, realiou-se sexta feira, na igreja matriz, uma festividade em honra do Patriarcha S. José.

Consteu da missa cantada, sermão e exposição do S. Sacramento.

Fixaram residencia em Braga as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Anna e D. Eugenia Lofort da Fonseca, que ha mezes se encontravam nesta villa.

## Milho exotico

O negociante d'esta villa, sr. José da Costa Terra, adquiriu ultimamente, no Porto, dois vagões de milho exotico para abastecimento do nosso mercado.

Achá-se á venda no seu deposito de generos alimenticios, ao preço de 560 reiso alqueirede 17,4.

Foi um bom expediente do activo negociante.

## Tempo

Fez na ultima semana um inverno rigoroso acompanhado de fortes trovoadas e violentos vendavaes.

O Cavado augmentou bastante de volume, tendo estado interrompidos, por isso, os serviços, da pesca fluvial.

A Camara municipal reclamou do sr. ministro das obras publicas a urgente reparação das estradas que ligam este concelho á Povoá e Vianna que se encontram n'um estado de ruina que muito difficultam o transito de carros, tornando-o até perigoso.

## Semana Santa

Effectuam-se este anno, nos templos da Matriz e Misericordia, com notavel esplendor e magnificancia, as augustas e emocionantes ceremonias da morte e Paixão do Redemptor.

Os sermões da quinta-feira-mór e sexta-feira da paixão, foram confiados ao rev. capellão de caçadores 3 de Valença, cujos meritos oratorios affir-

mam ser admiraveis.

Sahirão, com luzimento superior, as procições chamadas dos fogareus e do enterro.

## ANNUNCIOS

COMARCA DE ESPOZENDE EDITOS DE 30 DIAS

2.<sup>a</sup> publicação

**P**elo juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão Moraes Rocha--se processam uns autos civeis d'inventario orphanologico por obito de Rosalia Alves Justa da Silva, que foi da freguezia de Fão, e nelles correm editos de trinta dias, os quaes se principiarão a contar da data da 2.<sup>a</sup> e ultima publicação d'este annuncio, citando o interessado Eugenio Vicente da Silva, auzente em parte incerta no Brazil, para na referida qualidade assistir a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 8 de março de 1909.

O Escrivão substituto,  
João Evaristo de Moraes Rocha  
Verifiquei  
Leal Sampaio

Comarca d'Espozende EDITOS DE 30 DIAS

1.<sup>a</sup> publicação

**P**elo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão Rocha--se processam uns autos d'inventario orphanologico por fallecimento de João José Lopes, que foi d'esta villa, e nelles correm editos de trinta dias, os quaes se contarão da data da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando os interessados Alberto Fernandes de Faria, Manoel Fernandes de Faria Lopes, Delfino Fernandes de Faria Lopes, e João José Lopes de Faria, auzentes em parte incerta no Brazil, para na referida qualidade assistirem a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

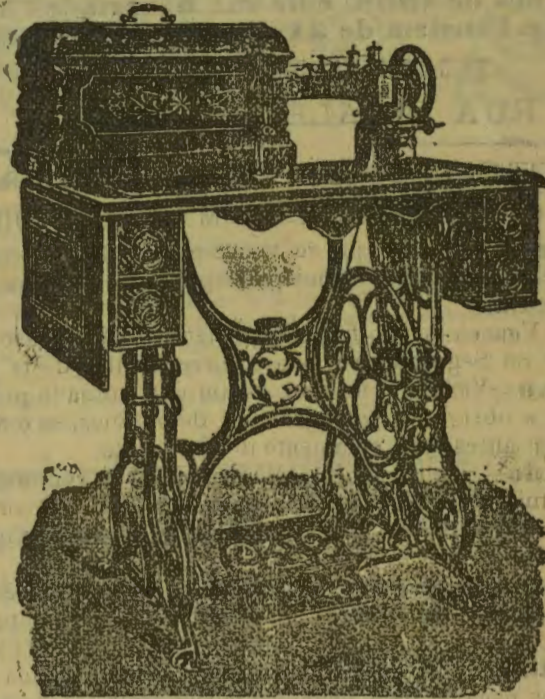
Espozende, 17 de Março de 1909.

O escrivão substituto,  
João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito.  
Leal Sampaio.

## "ROBINA"

MACHINAS PARA COSTURA, BORDAR E CALÇADO  
FABRICO GARANTIDO  
PREÇO SEM RIVAL



"ROBINA"

SEM RIVAL

As mais modernas, as mais aperfeçoadas, as mais leves e as mais baratas de todas as machinas!!!

As mais modernas e mais aperfeçoadas porque cozem para a frente e para traz sem que seja preciso virar a costura, as mais leves porque uma creança de 10 annos as faz mover sem o menor canção e as mais baratas porque as temos em deposito a prompto pagamento aonde os nossos freguezes podem escolher e não á commissão e quando muito uma para amosttra já muitas vezes em mau estado de conservação.

Estas machinas além da perfeição do seu bem construido machinismo, são muito luxuosas e garantidas po 12 mezes.

A VENDA NA RELOJOARIA FAOZENSE (6)  
AVENIDA DE MANOEL PAES -- FÃO

Bibliotheca d'Educação Nacional

## SOCIOLOGIA

Por G. Palante

Tradução de Agostinho Forte

Em todos os povos se accentua hoje um movimento de avanço de instrução, para aquisição de regalias moraes, intellectuaes, politicas e economicas. Todos vão procurar á instrução os meios indispensaveis para lhes assegurar a victoria nas grandes luctas, nas quaes a victoria ha-de sempre pertencer aos mais instruidos e orientados pela moderna educação. Portugal, mercê de multiplas e complexas causas, tem estado fóra do contacto do grande movimento scientifico, o qual, apenas, se limita a um pequeno numero de homens, mas sem convivencia com a grande população.

N'estas condições, a **Empreza do Almanach Encyclopedico Illustrado**, desejando fornecer a todas as classes da sociedade portugueza leitura solida e que as vá por a par do grande movimento e emancipador dos nossos dias, resolveu iniciar a publicação da

**Bibliotheca d'Educação Nacional**

ao alcance de todas as bolsas, pelo insignificante dispendio mensal de 200 reis

Condições d'assinatura

Francos de porte

Anno 12 volumes brochados 25400 reis

Meio anno 6 volumes » . . . 13200 rs.

Anno 12 volumes enca. » . . . 38600 rs.

Meio anno 6 volumes » . . . 18800 rs.

AVULSO—brochado 200 reis

e encadernado 300 reis!!!

No preço: o 1.<sup>o</sup> volume. As men- tiras convencionaes da gou- vernação de Max Nord-ox, a seguir: a Psychologia das mul- tidões de Gustave Le Bon; Histo-

ria das religiões por Agostinho Forte; Historia da philosophia. As grandes epopelas da humanidade, etc.

Pedidos ao editor Abel d'Almeida— 80, Rua do Alegrem, 82— Lisboa

VIRIATO D'ALMEIDA

## NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

SEM RIVAL

**160** RS.

Cada caixa de bom papel com 50 envelopes e 50 folhas.

Reclames da Livraria, Papelaria e Typographia Espozendense.

# PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS  
 SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA  
 Endereço telegraphico: VIDA-LISBOA  
 Numero telephonic: =1.849  
 Autorizada pelo governo de sua Magestade  
 (Portarias de 8 de junho de 1908 e 24  
 de outubro de 1908) e de sua Magestade Catholica  
 (Real Ordem de 31 d outubro de 1908)  
 > UNICA COM SUCURSAL EM HESPAÑA <  
 RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º

**SEGUROS DE VIDA**  
 EM CASO DE MORTE = COM EXAME MEDICO

**Vida inteira**—Seguro que se vence por morte do Segurado  
**Temporarios**—Tendo principal applicação para garantia de emprestimo.  
**Mixtos**—Vencem-se no fim de um determinado prazo, ou por morte do Segurado, se esta occorrer dentro deste prazo.  
**Praso fixo**—Vence-se no fim de um determinado prazo, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do Vencimento do Contracto.  
**Combinado**—Seguro de VIDA INTEIRA e conjunctamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao praso de pagamento dos premios.  
**Supervivencia**—Seguro dtuma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado  
**Conjuncto**—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas, pagavel pelo primeiro fallecimento.

EM CASO DE VIDA = SEM EXAME MEDICO

**Rendas Vitalicias Immediatas**—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.  
**Rendas Vitalicias Differidas**—ou pensões de reforma.  
**Capitães Differidos**—Constituição de Dotes para orçanças e adultos.  
**Capitães Differidos com Contraseguro**—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.

**SEGUROS TERRESTRES**      **SEGUROS AGRICOLAS**  
**SEGUROS MARITIMOS**  
**SEGUROS CRISTAES**      **SEGUROS POSTAES**

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Accetam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Commissions Remuneradas

## Juizo de Direito da comarca dEspozende

O refractario Manoel Ferreira de Mello, filho de Antonio Ferreira de Mello e de Ritta da Silva Neiva, da freguezia de Fão e ausente em parte incerta no Brazil, é citado por editos de 30 dias, os quaes se contarão da data da 2.ª publicação d'este annuncio para no praso de 10 dias findo que seja o praso dos editos, pagar á Fazenda Nacional a quantia de rs. 300\$000, ou nomear bens á penhora, sob pena da execução seguir seus termos legaes.

Espozende, 6 de março de 1909.

O Escrivão substituto  
 João Evaristo de Moraes Rocha  
 Verifiquei  
 Leal Sampaio

## Juizo de Direito da comarca dEspozende

O refractario Candido Rodrigues Areias, filho de Joaquim Rodrigues Areias e de Antonia da Silva, da freguezia de Fão, e ausente em parte incerta no Brazil é citado por editos de 60 dias, os quaes se contarão da data da 2.ª publicação deste annuncio, para no praso de dez dias findo que seja o praso dos editos pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300\$000 reis, ou nomear bens á penhora, sob pena da execução seguir seus termos legaes.

Espozende, 6 de março de 1909.

O Escrivão substituto  
 João Evaristo de Moraes Rocha  
 Verifiquei  
 Leal Sampaio.

## Juizo de Direito da comarca dEspozende

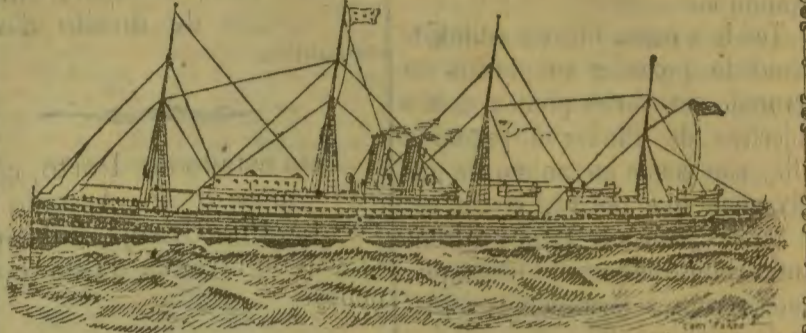
O refractario Americo Ferreira Lima, filho de João de Jesus Ferreira Lima, e de Rosa d'Assumpção de Campos, da freguezia de Fão, e auzenté em parte incerta no Brazil é citado por editos de 60 dias os quaes se contarão da data da 2.ª publicação d'este annuncio; para no praso de dez dias, findo que seja o praso dos editos, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300\$000 reis, ou nomear bens á penhora, sob pena da execução correr seus termos legaes.

Espozende 6 de março de 1909.

O escrivão substituto,  
 João Evaristo de Moraes Rocha  
 Verifiquei.

Leal Sampaio.

## COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magníficos paquetes da carreira do Brazil, illuminados a luz electrica dando excelente tratamento e vinho a todas as comidas.

### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

**ORIANA**, a 2 helices, de 8.500 toneladas, em 30 de março, para Pernambuco; Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

**ORISSA**, a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 13 de Abril para o Rio de Janeiro, Montevideo Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em **SANTOS**.

Os preços das passagens de terceira classe, de **LEIXÕES** para os portos do Brazil são de 36\$500 reis e para Montevideo e Buenos-Ayres 21\$000 rs.

Este preço é devido aos paquetes serem da Maia e estarem classificados em primeira categoria.

Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

**KENDALL, PINTO BASTO & C.ª**

73, Rua do Infante D. Henrique—**PORTO**

A SAHIR DO PRELO

A ENTRAR NO PRELO

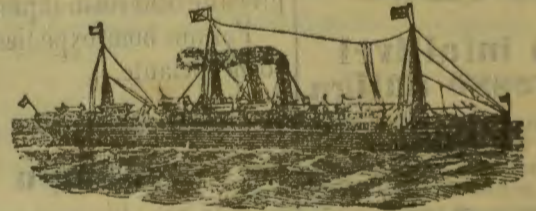
**PÉTALAS**

**ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS**

2.ª EDIÇÃO

VOL. IV

## R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES



### ARAGUAY em 22 de março

Para a Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

### NILE em 29 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 38\$500 reis  
 " " " " Rio da Prata . . . 40\$500 "

### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

#### ARAGUAY em 23 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

#### NILE em 30 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 38\$500 reis  
 " " " " Rio da Prata . . . 40\$500 "

### A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os helices á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

**TAIT & CO.**

Rua do Infante D. Henrique,—**PORTO**

Ou aos seus agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra.

## NOVIDADE LITTERARIA

"O SOLAR DOS VERMELHOS,"

PRIVILEGIO      EXCLUSIVO

**CONTRA A TOSSE**

**DOENÇAS DO PEITO**

**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico aprovado, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publica do Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córta de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approva-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffuzo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envulvero esta minha assignatura com tinta azul.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
 EM BELEM — LISBOA.